

O Programa "Urbanista por Um Dia", Secretaria de Urbanismo - Prefeitura de Maricá | RJ | Brasil

Ana Claudia Garcia de Souza OLIVEIRA
Prefeitura de Maricá –RJ | Brasil

Jaline Lima de SOUZA
Prefeitura de Maricá –RJ | Brasil

Mônica Maria CAMPOS
M.Sc. COPPE | UFRJ
Prefeitura de Maricá –RJ | Brasil

Will Robson COELHO
Ph.D. PROURB – FAU | UFRJ
Prefeitura de Maricá –RJ | Brasil

Abstract - Resumo

O Programa “Urbanista por Um Dia”, almeja que crianças de 6 a 12 anos, alunas da rede pública municipal do ensino fundamental possam ser percebidas como cidadãs, a partir do seu olhar sobre a vivência delas na cidade. O objetivo é incentivar a participação na revitalização dos espaços públicos, as beneficiando no meio ambiente urbano que habitam.

O programa estimula a pensarem em como os espaços por onde circulam são projetados e/ou construídos e as inclui no processo de planejamento, aproveitando o seu olhar para refletir sobre o modelo de cidade desejada, desenhando um contexto social mais sensível à sua presença, demandas e opiniões. Essa iniciativa, portanto, se propõe em um processo inovador, da Prefeitura de Maricá, desenvolvido por arquitetos e urbanistas da Secretaria de Urbanismo e realizado desde 2017, envolvendo duas escolas por edição planejada do Programa, já estando em sua 5ª edição aplicada até 2019.

Essas perspectivas já são boas práticas e referências de atuação também em alguns países como Itália, Espanha, Índia, Peru e alguns outros. Na Convenção dos Direitos das Crianças da ONU (1989), do qual o Brasil é signatário, nos artigos 3º e 12º, que abordam o protagonismo infantil, é apontada a necessidade de ouvir a criança nos processos e ações que lhes concernem. Também assim este Programa faz com que crianças percebam o planejamento na

projeção de um bairro, seus quarteirões, sinalização, calçadas, fazendo com que sejam capazes de construir um sentimento de pertencimento e zelo pelo espaço e sua vivência urbana.

“A dignidade do individuo é plena apenas quando ele faz parte de uma comunidade na qual compartilha responsabilidades.”

*- Arendt, H. 2007,
A condição humana.*

Apresentação

O Programa “Urbanista por Um Dia”

A partir do entendimento que a educação, garante o desenvolvimento social, econômico e cultural, a fim de contribuir com a construção de cidades melhores no futuro, o Programa “Urbanista Por Um Dia” surge com o foco de trabalhar o olhar crítico de estudantes da rede municipal e levar a compreensão da cidade como um espaço com diversas camadas, sinalizando a corresponsabilidade por estes locais.

Pois uma cidade que se importa com as crianças é mais integrada, segura, popular e alegre. Os aprendizados adquiridos a partir das dinâmicas realizadas garantem transformação por toda a vida. A experiência de ter um dia de arquiteto e urbanista a despertam para o universo em que a profissão lida continuamente, e as conecta ao processo criativo e produtivo, fazendo uso das



Figura 1. Os alunos no programa “Urbanista por Um Dia”. Foto: Evelen Gouvêa

dimensões de projeto e visualização da execução, no qual interagem de sua maneira a essas questões.

Assim este ‘Programa Urbanista por Um Dia’ é uma realização da Secretaria de Urbanismo da Prefeitura da Cidade de Maricá, estado do Rio de Janeiro - Brasil, que atua desde 2017 contando com o apoio de outras pastas da administração municipal como a de Educação mais rotineiramente.

A primeira edição envolveu as Escolas Municipais: Mata Atlântica e Centro de Educação Infantil Valéria Passos, localizadas no distrito municipal de Itaipuaçu; a segunda contemplou as escolas Darcy Ribeiro e CEIM José Carlos de Almeida e Silva, no distrito municipal de Inoã; a terceira edição contemplou apenas o Colégio CAIC Elomir Silva, localizado no bairro de São José do Imbassaí; a quarta edição nas Escolas Odesvaldo Marins das Matta, em parceria com a Secretaria de Habitação no Programa Endereço Certo e Ministro Luís Sparano, localizadas no bairro SPAR; a quinta edição aconteceu na Escola Municipal Marisa Leticia Lula da Silva e teve o foco na questão da acessibilidade e inclusão, marcando o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência.

As atividades propostas ajudam a explorar conceitos de forma, textura, cor, harmonia e habilidades de coordenação motora. Fortalece a capacidade do indivíduo como cidadão, promove a inclusão social dos alunos, diante de cenários em que podem opinar sobre as questões da cidade, com soluções simples para problemas do cotidiano urbano vivenciado por elas, e levam em conta as leituras que fazem do ambiente que estão, despertando assim empatia pelo lugar que moram, brincam, estudam, caminham, ou seja, pelo ambiente que estão em contato e dá ênfase ao seu modo de ser no mundo a partir dos seus símbolos emocionais.

Para Lima, (1989, p.30) “O espaço físico isolado, do [espaço] ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vende-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou da opressão”

O desenvolvimento do projeto no âmbito escolar promove um complemento as relações que esse local já tem por si só, de formar sujeitos para viver em sociedade, que se alinha ao ambiente de conhecimento teórico, e estimula as capacidades cognitivas a prática das atividades.

Argumento

Objetivos e diretrizes

O objetivo construído do Programa “Urbanista por Um Dia” é de estimular as crianças a pensarem em como os espaços que circulam são projetados e construídos, desenvolvendo a sensibilidade para compreender a diferença entre espaço construído e espaço natural, públicos e privados, interiores e exteriores.

Assim, incluir a criança no processo de construção da cidade, aproveitando o seu olhar para refletir sobre o modelo de cidade desejada. Agregam-se vários aspectos positivos, que vão beneficiar direta e indiretamente a sociedade como, por exemplo, áreas revitalizadas em acordo com o concebido pelas crianças, estimulando o sentimento de pertencimento a cidade onde estudam.



Figura 2. – Maquete desenvolvida pelos alunos.

Metodologia

Etapas do Trabalho nas Escolas Municipais:

1. Identificar áreas públicas no entorno de escolas municipais que necessitem de intervenção e melhorias;
2. Organizar a oficina com os alunos da escola escolhida em grupos para percorrer o entorno da escola e desenvolver um diagnóstico preliminar



Figura 3. – Experiências e observações na caminhabilidade dos alunos. Foto: Evelen Gouvêa

anotando e desenhando os problemas e potenciais observados;

3. Definir as propostas com os alunos em sala de aula realizando uma maquete do local estudado por eles;

4. Ao final das atividades, agendar e apresentar o resultado da Intervenção Proposta ao Prefeito.

5. Os técnicos na Secretaria de Urbanismo devem aperfeiçoar e preparar estudos obtidos para convertê-los em projetos base, formando processos administrativos, assim encaminhar as demandas tendo em vista as possibilidades de viabilidade e realização das mesmas.

As atividades

Detalhamento da Oficina com Alunos

Como funciona?

A ideia é buscar informações e interação de como cada criança vê a cidade. O que gostam? O que mudariam? O que sonham para o futuro da cidade?

Nas oficinas a criança aprende a apreciar tanto o patrimônio histórico quanto a arquitetura contemporânea, a compreender a relação entre a natureza e o que foi construído pelo homem e o que a sustentabilidade tem a ver com qualidade de vida. A proposta é repensar o que é bonito e o que é feio, o que poderia ser diferente, o que falta para a cidade ser mais atrativa para as crianças. Ou seja, a atividade deve incluir a criança no processo de construção da cidade e ao mesmo tempo aproveitar o seu olhar para refletir

sobre o modelo de sociedade que queremos alcançar.

A metodologia do trabalho é feita identificando inicialmente as áreas públicas no entorno das escolas onde acontecem às oficinas, depois há divisão da turma em grupos de crianças onde vão propor intervenção para uma área pública, realizando uma maquete do espaço ideal para elas. A partir daí começam a desenhar, projetar e montar casas, praças, área urbana etc. As crianças, utilizando material reciclável, também poderão propor e ou criar um bairro, montando as maquetes, discutindo sobre escalas, proporções e muito mais.

As palestras temáticas

Atividades realizadas com as crianças/alunos:

- 1- Cidade Sustentável;
- 2- Cuidado com a Cidade (Preservar os Espaços Públicos);
- 3- Segurança;
- 4- Reciclagem da Água;
- 5- Reciclagem do lixo;
- 6- Energia Solar;
- 7- A importância do Plano Diretor (crianças podem ser multiplicadores e elos com pais nos processos participativos);
- 8- Mobilidade Urbana – Trânsito e Transporte;
- 9- Acessibilidade – calçadas e construções públicas;
- 10- Macro projetos – Exemplo: trabalhar a implantação do Porto Marítimo de Jacaré (bairro costeiro do litoral do município de Maricá):

Descrição das Atividades: O programa da Secretaria de Urbanismo trabalha em parceria com a Secretaria de Educação, fazendo uma triagem, o agendamento das visitas e a aproximação com as crianças.

Os arquitetos e urbanistas do poder público (técnicos e assessores das Secretarias da Prefeitura de Maricá) têm acesso à informações e podem preparar um diagnóstico anterior sobre as condições urbanas do entorno da Escola. Durante a realização das atividades iniciais do programa, as crianças destacam as dificuldades de caminhabilidade dos passeios públicos dos percursos utilizados por elas em seus deslocamentos casa-escola-casa, tais como: falta de arborização, iluminação, ausência de pavimentação dos passeios, a necessidade de uma área de lazer, como uma praça, que, por exemplo, são comentários recorrentes observados pelos arquitetos que atuam no Programa. Entre as possibilidades de atividades

desenvolvidas, está a produção de maquetes esquemáticas construídas coletivamente e algumas atividades lúdicas relacionadas à vivência delas nos espaços que foram visitados ou que utilizam-se em seu dia a dia no entorno urbano das escolas.

Como já dito, até o momento aconteceram cinco edições do Programa, a aplicação da sua 4ª edição, por exemplo, aconteceu com alunos do 5º ano, em 2019, onde percorreram os espaços da praça em frente à escola para colocar no papel as melhorias que desejam, e puderam montar em outro momento, uma maquete demonstrativa das intervenções futuras. Segundo a arquiteta e coordenadora do projeto, Ana Cláudia Garcia: “Nós estamos fazendo hoje a segunda etapa do projeto e vamos, em breve, finalizar para entregar aos responsáveis pelas obras nos espaços públicos”.

No caso desta edição, as intervenções pedidas pelos alunos foram um pomar urbano, melhoria da grade em volta do parquinho, campinho de futebol, mesa de pingue-pongue, além de cobertura os pais esperarem os filhos na saída e estacionamento para os professores. Também houve preocupação com a segurança no trânsito, incluindo no projeto um novo traffic calming (reduzidor de velocidade) e uma faixa de pedestres, além do calçamento adequado do outro lado da escola, na Avenida Orestes Venezuela Luis Genésio.

Apontamos a seguir alguns relatos e impressões obtidos em entrevistas e publicados no site (1) da Prefeitura de Maricá: “A Secretaria de Urbanismo chegou até a nossa escola e começou a desenvolver este trabalho que eles já vinham tendo noção. Com certeza isso agrega e muito no que eles aprendem em sala”, Juliane Aparecida Borges, professora.

Morador do entorno da escola, Igor Gonçalves (2), de 12 anos, contou que vai sentir orgulho quando a praça estiver pronta com todas as modificações.



Figura 4. – Descrição das áreas e pontuação das modificações.



Figure 5. Projeto em 3D em conformidade com as sugestões dos alunos participantes.

Os casos exemplos

Referências técnicas e teóricas

Buscando algumas referências, aponta-se em uma matéria publicada pelo site NEXO JORNAL, em 1996, a Unicef e a ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos) lançaram a Child-Friendly Cities Initiative (CFCI), proposição de uma série de medidas que priorizam os direitos infantis dentro da agenda urbana.

Dentre essas medidas, estão a participação dos pequenos em todas as etapas de planejamento e implementação, foco em seus direitos e um orçamento direcionado a essa parcela da população. Assim para além de formar e sensibilizar crianças para temáticas ligadas ao desenvolvimento urbano há também um esforço no Brasil e no mundo para torná-las sujeitos centrais na criação de um ambiente urbano que as favoreça.

Outra referência técnica encontrada é a da Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA) (4) do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR) que viabiliza e conduz um projeto de Educação Urbanística buscando identificar as estratégias a serem seguidas a curto, médio e longo prazo. Realizado com o apoio de Pistache Editorial, o projeto pretende desenvolver o olhar crítico de alunos do ensino fundamental para o meio urbano, para que estes

possam compreender a cidade como um espaço complexo, em constante transformação.

Em São Paulo, temos como exemplo o Projeto Casa da árvore e a plataforma de observação de pássaros, uma parceria entre a escola e o Museu da Casa Brasileira, neste espaço são realizadas oficinas e aulas com base nas ideias das crianças.

No Rio Grande do Sul, outro bom exemplo, Projeto Arquitocos, da arquiteta e urbanista Isabela Rech Schumacher, que através de oficinas de maquetes, faz com que as crianças percebam o que gostariam de modificar nos espaços próximos. Em Santa Catarina, o Projeto Arquitetura e Cidade Para Crianças, (5) das arquitetas Fabiola Cordeiro e Amanda Tiedt, realiza oficinas e jogos para que as crianças entendam o quanto suas escolhas impactam a cidade. Um outro Projeto na Bahia, Projeto Era Uma Casa, incentiva a percepção de diferentes espaços da cidade e a valorização do Patrimônio Cultural.

Temos ainda a preocupação com a inserção de conceitos básicos da arquitetura para crianças através da literatura brasileira, caso da série de livros Casacadabra, que leva a criança a pensar sobre sua casa e cidade. Podem ser exemplos nesta direção essas recentes publicações de de Sayegh & Antunes 2016 no livro ‘Casacadabra, Invenções Para Morar’(6), também da arquiteta Alcantara 2019, no livro ‘Porto Alegre na Palma da Mão’ que trata da evolução urbana da cidade

para quem (ainda) não é urbanista, sendo um livro infantil para ajudar as crianças a conhecer a história da cidade e despertar o interesse por Porto Alegre.

Esses Projetos destacam a importância da inserção da arquitetura no conhecimento e reforçam a capacidade da criança na contribuição para o meio em que vive.

Considerações para as reflexões do 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO

Contribuindo para o tema central ‘**TODOS OS MUNDOS. UM SÓ MUNDO**’ onde, dentre todos os mundos possíveis o mundo infantil, a partir do seu olhar percebe o espaço urbano sob seu olhar, portanto é importante estar inserido na ideia de um só mundo. E as discussões no campo das FRAGILIDADES E DESIGUALDADES, vemos o programa como um trabalho que contribui para ampliar a conexão com a sociedade e participação nos processos de tomada de decisão, ampara ações e práticas que conscientizam o cuidado da cidade, a diminuição das questões relativas à segregação espacial e repercutem em boas práticas aplicadas.

Portanto, este programa reflete os processos produtivos da profissão, aprimorando a visão de arquitetura sustentável, valorizando a experiência educativa que incorpora arranjos profissionais multidisciplinares de arquitetos urbanistas junto com técnicos, educadores, professores inseridos nos processos participativos com crianças nas escolas municipais.

Notas de Fim

- 1) Matéria em: <https://www.marica.rj.gov.br/2019/08/23/alunos-de-santa-paula-viram-urbanistas-por-um-dia/>
- 2) Matéria em: <https://www.marica.rj.gov.br/2019/08/26/projeto-urbanista-por-um-dia-avanca-em-escola-no-spar/>
- 3) Link para matéria: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/05/16/O-que-muda-quando-as-criancas-s%C3%A7as-s%C3%A3o-inclu%C3%ADdas-no-planejamento-urbano> (© 2019 | Todos os direitos deste material são reservados ao NEXO JORNAL LTDA)
- 4) Link para matéria: <https://www.caubr.gov.br/arquitetura-e-urbanismo-nas-escolas-veja-opinioes-de-professores/>
- 5) Link para matéria: <https://archtrends.com/blog/arquitetura-para-criancas/>
- 6) Link para matéria: <https://minhacasaminhacara.com.br/a-influencia-da-arquitetura-no-aprendizado-das-criancas/>

Referências Bibliográficas

1. **ALCANTARA, Ana Paula Sá** (2019) Porto Alegre na Palma da Mão – Ed. pelo autor p/ ‘crowdfunding’ ISBN - 6590082502, 9786590082503 – Porto Alegre, 2019
2. **ARENDT, Hannah** (2007) A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense. Universitária, 2007
3. **LIMA, Mayumi Souza** (1989) A Cidade e a Criança. São Paulo: Nobel, 1989 – Coleção Cidade Aberta
4. **NASCIMENTO, A. Z. S** (2014) A criança e o arquiteto - quem aprende com quem. Ed. Annablume; 2014.
5. **SAYEGH, Simone; ANTUNES, Bianca** (2016) Casacadabra - Invenções Para Morar, Ed. Pistache, 2016.